



OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br



BOLETIM 9

Editorial

Seis anos de Observatório de Monitoramento da Indústria do Tabaco do CETAB/ Fiocruz

Em 2016, quando lançamos o Observatório para o Monitoramento da Indústria do Tabaco no CETAB/ Fiocruz, tínhamos como meta oferecer uma ferramenta que reunisse evidências incontestáveis sobre as táticas usadas pela indústria do tabaco para interferir nas políticas públicas.

Ao olhar para o caminho percorrido, percebemos que fomos bem-sucedidos! Além de reunirmos centenas de documentos, reunimos centenas de usuários que utilizam os documentos indexados no Observatório para conhecer melhor quais são as estratégias usadas pela indústria para manter seu negócio, que mata anualmente mais de 8 milhões de usuários, ao redor do mundo.

Apesar das dificuldades, a plataforma tem se consolidado e é usada por pesquisadores, jornalistas, sanitaristas e outros profissionais que atuam para proteger as políticas contra o tabagismo. Mesmo que a indústria se reinvente, estamos atentos para denunciarmos suas manobras e assim expor suas reais intenções.

Trabalhamos para que as buscas no Observatório sejam mais ágeis, precisas e sensíveis e assim poder identificar documentos que mostram, por exemplo, como a indústria agiu durante o período mais difícil da pandemia de covid-19, desenvolvendo ações de responsabilidade social corporativa para melhorar sua imagem e mascarar os riscos de seus produtos, ou ainda, na realização de lobby junto aos formuladores de políticas públicas para que mudem a legislação sobre os dispositivo eletrônicos para fumar pois, com a implementação exitosa da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco, a prevalência de fumantes caiu vertiginosamente e, para que seus lucro não decline, lançam velhos produtos em novas roupagens sem se importar com a saúde das pessoas.

Por Silvana Rubano Barretto Turci

Opinião

A quem interessa a transferência da Irmã Lourdes Dill?

Em atitude controversa, o arcebispo de Santa Maria, Dom Leomar Brustolim, irá transferir para o interior do Maranhão, a irmã Lourdes Maria Staudt Dill. Nos anos 80, Ivo Lorscheiter e irmã Lourdes criaram o projeto Esperança/Cooesperança com base na economia solidária visando a inclusão social das populações afetadas pela pobreza.

No início de março, Brustolim informou que a decisão é irreversível, e partiu da superiora provincial da Congregação Filhas do Amor Divino, Jacinta Weber, a qual Irmã Lourdes pertence.

Entre os projetos pioneiros do Esperança/Cooesperança, está o apoio aos agricultores que plantam tabaco para que

troquem por outros cultivos que gerem renda nos princípios da economia solidária:

“A economia solidária é um modelo que leva em conta um novo modo de produzir, comercializar e consumir. Produzimos com respeito ao meio ambiente e aos recursos hídricos. É um novo modo de trabalhar porque o resultado é compartilhado, não fica concentrado. A comercialização é direta, sem intermediários olho no olho entre produtor e consumidor. Com isso, a forma de consumir é um repúdio ao consumismo”¹.

Coincidência foi o fato da transferência ocorrer no momento em que a indústria do tabaco e seus parceiros locais apoiados por setores do governo e de parlamentares da Região Sul, reagem à política que rege o controle do tabagismo no Brasil, e seu agente

¹http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6973/1/Desafios_Desenvolvimento_v.4_n.37_2007.pdf

maior, a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.

Não por acaso, em 2004, Irmã Lourdes Dill esteve presente no Senado junto com Senador Eduardo Suplicy para debater a posição do Brasil quanto a ratificação do tratado internacional, deixando clara sua posição pela vida em desacordo com a economia do tabaco e seus interesses:

*“Defendo a questão da sustentabilidade e da vida em primeiro lugar. A vida não se compra, a vida se cultiva. E com certeza não cultivamos mais quantidade e qualidade de vida consumindo venenos, consumindo produtos como o tabaco e outros. Com certeza, na medida em que tivermos uma alimentação sadia, aumentaremos nossa quantidade e qualidade de vida.”*²

Considerada pioneira no Brasil, a exitosa experiência de economia solidária teve como origem o encontro entre Lorscheiter e seu autor, o escritor Albert Tévoédjrè, que influenciou Lorscheiter, e serviu como base teórica para a criação do Projeto Esperança, tendo a solidariedade como fundamento, e a filosofia cristã como princípio para *“libertar os homens de todo o tipo de cadeia: moral, econômica, social, cultural e política”*³ no entendimento do bispo brasileiro.

Completando 35 anos de atividades este ano, o projeto nasceu no Banco da Esperança da

arquidiocese de Santa Maria, e já beneficiou milhões, entre cooperativados e consumidores. O Projeto é responsável por movimentados eventos anuais na cidade, como a Feira de Economia Solidária do Mercosul e a Feira Estadual do Cooperativismo, que ocorrem no Centro de Referência em Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter.

²<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/notas-taquigraficas-das-audiencias-publicas-referentes-a-convencao-quadro-da-oms.pdf>

³ Manchete, “Para onde vai a Igreja?” 29/04/1978

Dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs)

Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) são regulados no Brasil desde 2009 por meio da resolução da diretoria colegiada, RDC 46/2009, da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

A invenção dos DEFS ocorreu em 2003, na China, mas só a partir de 2007 seu mercado se ampliou nos Estados Unidos e Europa (da Costa e Silva, 2021). Foi apenas durante a terceira sessão da Conferência das Partes, órgão de governança da Convenção Quadro para o controle do tabaco (CQCT), que este tema foi trazido pela primeira vez em 2008, através do relatório do Grupo de Trabalho da COP para abordagem dos artigos 9 & 10 (WHO Framework Convention on Tobacco Control, 2008).

A Anvisa no Brasil vem discutindo e desenvolvendo políticas acompanhando os debates internacionais voltadas para sua

regulação. Mas, é em 2010 que começa a surgir uma preocupação sobre o tema, que passa a ocupar todas as COPs inicialmente com uma discussão polarizada de grupos acadêmicos contra e a favor. Ainda, em 2019, temos a descrição de casos de uma doença nova potencialmente causada em usuários destes produtos (EVALI) (Health, 2021) e finalmente, a pressão crescente promovida pela indústria dos novos produtos de nicotina e tabaco para sua comercialização em outros países (University of Bath, 2021b). Fica patente em nível internacional a pressão maior da indústria a partir do momento em que os produtos de tabaco aquecido passam a fazer parte de seu portfólio como uma alternativa ao usuário regular de tabaco (da Costa e Silva, 2021) e que as grandes multinacionais de tabaco compram fábricas de dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina.

Tabela 1 - Ações da ANVISA pós-regulação dos DEFs (2009)⁴.

2009	• ANVISA realiza consulta publica sobre DEFs
2009	• ANVISA proibe comercialização, importação e propaganda de DEFs condicionando liberação à comprovação de benefícios
2014	• AMB e CFM alertam médicos e sociedade sobre ineficácia dos DEFs para reduzir consumo de cigarros
2016	• ANVISA publica com OPAS e INCA revisão técnica "Cigarros eletrônicos: o que sabemos"
2017	• ANVISA inclui o tema na Agenda Regulatória 2017-2020
2018	• ANVISA recebe apoio da AMB para não liberar DEFs
2018	• ANVISA faz Pannel técnico para discussão sobre dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs)
2019	• ANVISA lança alerta aos médicos sobre doença pulmonar severa associada ao uso de DEFs
2019	• ANVISA realiza primeira audiência pública sobre DEFs em Brasília
2019	• ANVISA realiza segunda audiência pública sobre DEFs no Rio de Janeiro
2021	• ANVISA realiza 3 consultas dirigidas sobre DEFs: 1. Visas; 2. instituições de pesquisa, ensino e governo; 3. empresas

Fonte: Richter, A.P et al.

O processo regulatório brasileiro tem relação com o processo de discussão internacional dos DEFs conforme se pode observar pela Tabela 2 (da Costa e Silva, 2021).

Tabela 2 - Linha do tempo de eventos internacionais determinantes no mercado, pressão da indústria e iniciativas nacionais (2009)⁵.

2007	• Mercado de cigarros eletronicos, inventados na China em 2003, toma impulso no ocidente
2008	• Grupo de Trabalho do artigo 9&10 recomenda para COP3 identificar boas praticas na regulacao de cigarros eletronicos (ENDS)
2010	• Secretariado da CQCT prepara informe para COP4 expressando preocupação sobre a expansao do mercado dos ENDS
2012	• Industria do tabaco começa a comprar fabricas de cigarros eletronicos e a investir em P&D de cigarros aquecidos • COP5 pede relatório sobre prevencao e controle de dispositivos eletronicos de liberacao de nicotina (ENDS) e evidencias sobre impacto à saude
2014	• Grupo de academicos pro-cigarros eletronicos pede sua liberacao • COP6 propoe regular ou proibir ENDS levando em conta a protecao da saude humana
2016	• COP7 reconhece a existencia de cigarros aquecidos (HTPs) no mercado e propoe proibir ou restringir a manufatura, importacao, distribuicao, apresentacao, venda e uso de ENDS
2018	• Grandes empresas de tabaco incluem cigarros aquecidos no seu portfolio • COP8 avalia expansao do mercado de ENDS e reconhece cigarros aquecidos (HTPs) como produtos do tabaco sujeitos a medidas da CQCT
2021	• Grupo de academicos pro-cigarros eletronicos pede sua liberacao • COP9 discute ENDS e HTPs com documentos submetidos pelo Secretariado e OMS mantendo o posicionamento cientifico sobre os DEFs

Fonte: Richter, A.P et al.

⁴ Richter, A.P.; Hasselmann, L.G.; Torres, R.;Turci, S.R.B.; Costa e Silva, V.L. O uso da estratégia de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) pela indústria do tabaco na promoção dos Dispositivos eletrônicos de fumar (DEFs). In: _____. **Observatório das Estratégias da Indústria do Tabaco no Brasil**, Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (CETAB/Ensp/Fiocruz), abril, 2022. Disponível em: <http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/projeto-stop-o-uso-da-estrategia-de-responsabilidade-social-corporativa-rsc-pela-industria-do-tabaco>. Acesso em: 13 abr. 2022.

⁵ Ibidem.

Os inúmeros instrumentos de comunicação e disseminação da informação, dentre os quais podemos elencar: redes sociais, jornais impressos, jornais eletrônicos, televisão e afins, nos apresentam uma linearidade no tocante as preocupações do Governador do rio Grande do Sul Eduardo Leite. Os argumentos adotados em função da questão econômica advogam em prol das indústrias do tabaco. Contudo, carecem sobre a questão dos malefícios dos produtos supracitados, bem como da onerosidade causada pelos produtos tabagistas ao campo da Saúde Pública. Ademais, cabe registrarmos uma breve linha cronológica de atuação, e relação, do parlamentar com os representantes das indústrias de tabaco.

Em novembro de 2019, O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, recebeu nesta quarta-feira, 27 de novembro, o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, o prefeito de Arroio do Tigre, Marciano Ravello, e o vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), marco Antonio Dornelles, para tratar sobre a Abertura Oficial da colheita de Tabaco no

estado gaúcho⁶.

Em março de 2020, O governador Eduardo Leite (PSDB), em visita a Santa Cruz do Sul, confirmou apoiar as indústrias de tabaco para a liberação da produção e venda dos cigarros eletrônicos e produtos com tabaco aquecido no Brasil. Segundo ele, o mote é a arrecadação fiscal e os novos postos de trabalho que podem ser gerados. Contudo, políticas de incentivo a produção e venda de tabaco negligenciam os altos custos para o Estado na esfera da Saúde Pública⁷. No mesmo período, em visita à maior região produtora de tabaco do país, o governador do Estado, Eduardo Leite, mais do que reconhecer a importância social e econômica da cadeia produtiva, garantiu apoio político ao setor no processo de regulamentação dos cigarros de tabaco aquecido, popularmente chamados de cigarros eletrônicos⁸.

No mesmo mês em 2019, O governador

⁶ GOVERNADOR gaúcho recebe convite oficial para a Abertura da Colheita de Tabaco. **Sinditabaco**, Rio Grando do sul, 28 nov. 2019. Disponível em: <http://www.sinditabaco.com.br/governador-gaúcho-recebe-convite-oficial-p...>. Acesso em: 1 abr. 2022.

⁷ NASCIMENTO, Rodrigo. Leite diz à região que apoia a venda e a fabricação do cigarro eletrônico. **Gaz**, Rio Grande do Sul, 10 mar. 2020. Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/03/10/162839-leite_diz_a_r.... Acesso em: 11 mar. 2020.

⁸ GOVERNADOR defende debate sem preconceito sobre os produtos de tabaco aquecido. **Agrolink**, Rio Grande do Sul, 12 mar 2020. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/governador-defende-debate-sem-preconceito-sobre-os-produtos-de-tabaco-aquecido_431355.html. Acesso em: 29 jun 2020.

Eduardo Leite encerrou a agenda com uma visita à fábrica da Philip Morris Brasil. Ele conheceu os salões de processos primários e secundários da produção e, logo após, falou para um grupo de funcionários da empresa sobre as perspectivas para o setor de tabaco. O governador ressaltou que é possível trabalhar alternativas para a indústria do fumo. "Há uma grande riqueza a ser extraída desta área para melhorar a vida de muitas pessoas com o desenvolvimento econômico que ela proporciona", disse. Segunda maior empresa do ramo do tabaco no país, a Phillip Morris Brasil trabalha com estudos de desenvolvimento e comercialização de produtos alternativos de baixo risco para adultos fumantes⁹.

Em julho de 2021, o governador Eduardo Leite, no evento Tá na Hora, promovido pela Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul participou de um importante anúncio da Japan Tobacco International (JTI): um plano de investimento de R\$ 126 milhões em operações no Rio Grande do Sul até o final de 2023. À tarde, Leite foi conhecer a fábrica, no bairro Industrial. "É uma ótima notícia pelo investimento em si, que vai gerar desenvolvimento, emprego e renda,

mas também porque demonstra a confiança da empresa no nosso Estado. Esperamos que este anúncio possa trazer os resultados para a JTI, para que ela possa seguir investindo aqui, e também mostrar a outros empreendedores que é possível e que o Rio Grande do Sul é atrativo", destacou o governador¹⁰.

⁹ EM visita à sede da Philip Morris, Leite fala sobre perspectivas para o setor do tabaco. **Estado.RS**, Rio Grande do Sul, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/em-visita-a-sede-da-philip-morris-leite-fala-so....> Acesso em: 1 abr. 2022.

¹⁰ DURANTE visita do governador, JTI anuncia investimento de R\$ 126 milhões na fábrica de Santa Cruz do Sul. **Estado.RS**, Rio Grande do Sul, 20 jul. 2021. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/durante-visita-do-governador-jti-anuncia-invest....> Acesso em: 1 abr. 2022.

“Luta contra o tabaco no Brasil: 40 anos de história”

Houve um tempo em que fumar era sinônimo de sucesso, poder e glamour. Mas, graças a um grupo de pessoas dispostas a mostrar que, na verdade, o tabagismo é uma doença e que fumar aumenta o risco para o desenvolvimento de graves doenças crônicas, como as respiratórias obstrutivas, as cardiovasculares e o câncer, este cenário foi sendo modificado. Esta exitosa história está descrita no livro “Luta contra o tabaco no Brasil: 40 anos de história” e disponível no site do Observatório de Monitoramento das Estratégias da Indústria do Tabaco do CETAB/Fiocruz <http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/40-anos-de-luta-contra-o-tabaco-no-brasil>

O livro traz o relatos de médicos, ativistas, pesquisadores, profissionais de saúde e de outras áreas de conhecimento, que viveram e trabalharam para que o controle do tabagismo tenha avançado e chegado a menor prevalência da história do país. Ler suas páginas é visitar a memória de pessoas que se uniram em torno de um ideal para salvar vidas e se tornar um modelo para o enfrentamento a grandes corporações que só pensam no lucro de suas empresas, pouco de importando com a saúde das populações.



Campanha da Fiocruz promove abaixo-assinado contra a permissão de cigarros eletrônicos no Brasil

Mobilização do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da ENSP/Fiocruz busca alertar os riscos do uso dos dispositivos eletrônicos de fumo

O Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) lançou, nesta segunda-feira (11), uma campanha para alertar sobre os riscos do uso e da possível liberação dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) no Brasil. Além de materiais informativos, com foco nas redes sociais, a campanha promove, ainda, um abaixo-assinado online para que a população se manifeste contra a autorização dos cigarros eletrônicos no mercado nacional pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O abaixo-assinado pode ser acessado no link <https://www.change.org/diga-nao-aos-cigarros-eletronicos>



Expediente:

Presidente da Fiocruz: *Nísia Trindade Lima*

Diretor da ENSP: *Marco Menezes*

Coordenadora do Cetab: *Valeska Figueiredo*

Corpo editorial:

Alex Medeiros Kornalewski

Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho

Danielle Barata

Filipe Leonel

Silvana Rubano Turci (Coordenadora do Observatório)

Tatiana Lassance Proença – Identidade visual

Contato:

cetab.observatorio@ensp.fiocruz.br



@Observatoriotab



<https://www.facebook.com/cetab.ensp>

Este documento foi produzido com a ajuda financeira da Vital Strategies, gerida pela União Internacional contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares (The Union) e financiado pela Bloomberg Philanthropies. O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade dos autores e, em nenhuma circunstância, pode ser considerado como refletindo as posições de Vital Strategies e da The Union ou os doadores.



International Union Against
Tuberculosis and Lung Disease
Health solutions for the poor